



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA GORETTE GOMES DE MOURA PEREIRA

**UM OLHAR SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE SÃO JOÃO DO  
RIO DO PEIXE**

Souza - PB

2014

MARIA GORETTE GOMES DE MOURA PEREIRA

**UM OLHAR SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE SÃO JOÃO DO RIO  
DO PEIXE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos em Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup>Janine Vicente Dias

Souza – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436u Pereira, Maria Gorette Gomes de Moura  
Um olhar sobre o patrimônio histórico de São João do Rio do Peixe [manuscrito] / Maria Gorette Gomes de Moura Pereira. - 2014.  
29 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Janine Vicente Dias, Departamento de Educação".

1. Preservação Patrimonial. 2. São João do Rio do Peixe. 2. História. I. Título.

21. ed. CDD 363.69

**MARIA GORETTE GOMES DE MOURA PEREIRA**

**UM OLHAR SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE SÃO JOÃO DO RIO DO  
PEIXE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos em Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

*Janine Vicente Dias*

---

Prof. Janine Vicente Dias  
Orientadora

*Ariane Kércia Benício de Sá Barreto*

---

Prof. Ariane Kércia Benício de Sá Barreto  
Examinadora

*Ana Alice Rodrigues Sobreira*

---

Prof. Ana Alice Rodrigues Sobreira  
Examinadora

Às pessoas que sempre estiveram ao meu lado pelos caminhos da vida me acompanhando, apoiando e principalmente acreditando em mim: Meu esposo Valdemiro Pereira, meus filhos Viviane e Vinicius e meu genro Igor.

**DEDICO**

## **AGRADECIMENTOS**

- ✓ Agradeço a Deus por iluminar sempre o caminho da vida, e pela realização desse trabalho;
- ✓ Aos meus pais José Félix de Moura e Odília Gomes de Albuquerque (in memória) pelos ensinamentos, quando houve momentos de dificuldade;
- ✓ A minha orientadora Janine Dias, pelo incentivo, e acima de tudo pela sua amizade e orientação;
- ✓ Aos colegas de curso pelo incentivo com palavras amigas pela ajuda nos momentos de dificuldades, estando comigo ao longo da caminhada tornando-a mais suave;

Meu muito obrigada !

*"Todo patrimônio é doação do passado e parte de  
nosso presente contínuo"*

**MICHEL PARENT**

## RESUMO

O termo patrimônio está ligado ao termo grego pater, que significa “pai” ou “paterno”. Para tanto, o patrimônio de um determinado lugar é hoje visto como um conjunto de bens materiais que estão intimamente relacionados com a identidade, a cultura ou o passado de uma coletividade. Este trabalho tem como objetivo geral apresentar de forma simples a importância das fontes históricas e patrimônios que restam do passado da cidade de São João do Rio do Peixe, assim como sua história e sua cultura que ainda sobrevive na sociedade atual e que precisam continuar resistindo ao tempo e ao novo, pois é por meio desses que podemos conhecer o que já passou, ou reviver, em um momento presente, cenas de um passado importante. O referido trabalho traz em sua metodologia uma pesquisa bibliográfica. É necessário compreender que as cidades não são locais onde apenas se ganha dinheiro, não se resumem em ser apenas dormitórios para seus habitantes. Nela vivem seres humanos que possuem memória própria e são parte integrante da nossa história. Por tanto, não passa despercebido pelos habitantes das cidades, a questão da destruição da casa de seus antepassados, de antigos cinemas, bares, teatros e outros prédios históricos.

**Palavras chave:** Cidade.Preservação.Patrimônio.

## ABSTRACT

The term equity is linked to the Greek word *pater*, meaning "father" or "father". Thus, the worth of a particular place is now seen as a set of goods that are closely related to identity, culture or history of a community. This work has as main objective to present in simple terms the importance of historical sources and assets that remain from the past of the city of São João do Rio do Peixe, its history and culture that still survives in our society and they need to continue resisting time and the new, for it is through these that we can know what is past, and relive, in a present moment, scenes of an important past, that job brings in its methodology a literature research. It is necessary to understand that cities are not just places where money is earned, not restricted to being only dormitory for its inhabitants. Here live human beings who have their own memory and are an integral part of our history. Therefore, does not go unnoticed by the inhabitants of the cities, the question of the destruction of the house of their fathers, old cinemas, bars, theaters and other historic buildings.

**Keywords:** City. Preservation. Heritage.

## LISTA DE FIGURAS

<u>FIGURA I: Praça da Matriz e a Coluna da hora;</u> .....	21
<u>FIGURA II: Igreja da Matriz;</u> .....	21
<u>FIGURA III: Mercado Público;</u> .....	22
<u>FIGURA IV: Estação Ferroviária;</u> .....	22
<u>FIGURA V: Praça de São Francisco;</u> .....	23

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1 O QUE É E QUAL A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.....	13
2 HISTÓRIA E ORIGEM DA CIDADE DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE.....	17
2.1 ASPECTOS FISIAGRÁFICOS.....	18
3 PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA CIDADE DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE.....	21
4 METODOLOGIA.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

## INTRODUÇÃO

Este trabalho busca de forma simples apresentar a importância das fontes histórica e patrimônios que restam do passado da cidade de São João do Rio do Peixe, sua história e sua cultura que ainda sobrevive na sociedade atual e que precisam continuar resistindo ao tempo e ao novo, pois é por meio desses que podemos conhecer o que já passou, ou reviver, em um momento presente, cenas de um passado importante.

As bases para a realização do presente trabalho foram, além de obras de autores que tratam o Patrimônio histórico, memória, PCNs, entre outras fontes documentais, debruçei-me sobre as histórias vivenciadas de lembranças de pessoas que viveram momentos importantes e que hoje só tem espaço na memória, muitas vezes já bastante falha e vaga, tendo grande apoio em suportes de lembrança, como fotos, edificações, cheiros, paisagens, gostos.

Na busca de tornar o trabalho bem mais objetivo, buscou-se restringir o estudo, acerca do patrimônio histórico da cidade de São João do Rio do Peixe, tendo em vista a crescente onda de tombamentos de cidades e objetos que marcam em especial referida cidade. Para tanto, Mesentier afirma que:

O patrimônio cultural edificado pode ser pensado enquanto suporte da memória social, ou seja, os edifícios e áreas urbanas de valor patrimonial podem ser tomados como um ponto de apoio da construção da memória social; como um estímulo externo que ajuda a reativar e reavivar certos traços da memória coletiva em uma formação sócio-territorial. (MESENTIER, 2006, p. 3)

Mediante a afirmação de Mesentier, fica bem evidenciada a importância da preservação para a criação e manutenção da memória de uma população. Contudo, esse mesmo autor expõe que os suportes de memória podem vir a ser objetos de ligação para os atores políticos, corroborando que pelo fato da memória ser imaterial, qualquer tentativa de se preservá-la exclusivamente por meio de suportes, de edificações, corresponderá a uma correção desta. O que afetará de forma negativa a manutenção da memória coletiva.

Para tanto, este trabalho monográfico encontra-se estruturado da seguinte maneira, o capítulo I abordará o que é patrimônio e sua importância, o capítulo II

apresentará alguns aspectos sobre a origem da cidade de São João do Rio do Peixe, o capítulo III apresentará um pouco do patrimônio histórico da cidade de São João do Rio do Peixe, o capítulo trará a metodologia do trabalho, depois as considerações finais e as referências bibliográficas usadas na construção do trabalho.

## 1 O QUE É E QUAL A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Toda cidade tem seu patrimônio, seja histórico ou cultural, o patrimônio histórico de uma cidade, constitui o conjunto das manifestações produzidas pela sociedade ao longo do tempo dentro do espaço urbano, quer seja na área das artes, nas formas de viver, nos ofícios, nas festas, lugares ou na típica paisagem da própria cidade, com suas peculiaridades naturais e edificações. Os prédios, o traçado da cidade, as praças, as manifestações culturais, os costumes, os saberes, celebrações e práticas culturais são vistas como referências simbólicas e afetivas dos cidadãos, pois constitui assim, a identidade de sua cidade. Proteger o patrimônio cultural de uma cidade é manter as marcas de sua história no decorrer do tempo e, assim, garantir a possibilidade da construção da identidade e da diversidade cultural de uma comunidade.

Para tanto, o dicionário Aurélio (1988, p.28 ):

Bem, ou conjunto de bens culturais ou naturais, de valor reconhecido para determinada localidade, região, país, ou para a humanidade, e que, ao se tornar (em) protegido (s), como por exemplo, pelo tombamento, deve (m) ser preservado(s) para o usufruto de todos os cidadãos.

De acordo com a revista Brasil Escola (2000, p.24)

Em seu significado mais primitivo, a palavra patrimônio tem origem atrelada ao termo grego pater, que significa “pai” ou “paterno”. De tal forma, patrimônio veio a se relacionar com tudo aquilo que é deixado pela figura do pai e transmitido para seus filhos. Com o passar do tempo, essa noção de repasse acabou sendo estendida a um conjunto de bens materiais que estão intimamente relacionados com a identidade, a cultura ou o passado de uma coletividade.

Foi no século XIX, com a Revolução Francesa que a concepção de patrimônio ganhou ênfase, pois a revolução mostrou a necessidade de se definir monumentos que viessem a evitar o esquecimento do passado dos lugares. A partir daí começou a levar em consideração as noções historiográficas da época, os monumentos que deveriam expressar os fatos de natureza singular e grandiosa. Sendo assim, a preservação do passado colocava-se presa a uma noção de “melhoria”, “evolução” e “progresso”.

Indo mais além dessas primeiras noções, o conceito de patrimônio também estava ligado a um leque de valores artísticos e estéticos. Ligado à construção de monumentos e esculturas, o patrimônio deveria carregar sobre si aquilo que a arte tinha, o dever de despertar o senso de beleza e harmonia entre os indivíduos sociais. Com isso, as produções artísticas e culturais que poderiam evocar a identidade e o passado das classes populares, ficavam plenamente excluídas em tal perspectiva. Com os avanços sociais para o século XX, observamos que as noções sobre o espaço urbano, cultura e passado, foram ganhando outras formas que interferiram diretamente na visão sobre o que viria a ser considerado patrimônio. Sobre tal mudança, podemos destacar que a pretensa capacidade do patrimônio em reforçar um passado e uma série de valores comuns, acabou englobando outras possibilidades que superaram relativamente o interesse oficial do Estado e as regras impostas pela cultura erudita.

Em nossos dias atuais, observamos que os governos assumem o papel de preservar o patrimônio já existente e garantir a construção de novos patrimônios de uma sociedade. Uma gama de técnicos, acadêmicos e funcionários é destinada à função de preservar todos esses itens, que articulam e garantem o acesso às memórias e experiências de um povo. Com isso, podemos ver que o conhecimento do patrimônio abarca uma preocupação em democratizar os saberes e fortalecer a noção de cidadania.

Em nosso país aquilo que compreende o seu patrimônio histórico é defendido por lei, sob decreto lei de n.º 25 de 30 de novembro de 1937, que determina a proteção do nosso patrimônio nacional, e quando preservado segundo o que diz a lei, a memória do que fomos e somos está sendo resguardada, pois são nossas heranças que irão ser repassadas de geração para geração.

A preservação dos bens considerados como patrimônio deve ser de interesse do estado e da sociedade, é visto como um ato de cidadania por parte dos que moram no local, pois são estes os sujeitos históricos, construtores da história envolta. O tombamento é uma das formas de impedir a destruição de bens imóveis que constituem uma história, é uma espécie de inventário que proíbe a destruição, a danificação e a violação do imóvel. É importante ressaltar que além do decreto lei que protege o patrimônio, ainda existe o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional),

um órgão federal que além de prestar serviço de assessoria para as prefeituras interessadas na preservação de seus bens culturais municipais, fazem a aprovação ou desaprovação das obras e serviços nos bens tombados.

Com base nesse pressuposto, Fenelon (1992, p.33) diz que: “ Tombar não significa congelar, cristalizar ou perpetuar modos de organização do espaço urbano com suas edificações e usos, deve ser um instrumento maleável e articulado com a dinâmica da cidade.”

A partir do momento que construções prediais são consideradas como patrimônio aprovado legalmente pelo IPHAN, eles não podem de forma alguma sofrer nenhum dano ou modificação em sua estrutura, caso seja necessário algum tipo de manutenção, o IPHAN autoriza a restauração do prédio, de modo que este não venha a ser destruído nem descaracterizado de sua originalidade.

Dentro dos preceitos do IPHAN (1995, p. 275):

A identidade e o caráter de uma cidade são dados não só por sua estrutura física, mas, também, por suas características sociológicas. Por isso, é necessário que não só se preserve e conserve o patrimônio histórico monumental, como também que se assuma a defesa do patrimônio cultural, conservando os valores que são de fundamental importância para afirmar a personalidade comunal ou nacional e/ou aqueles que têm um autêntico significado para a cultura em geral.

Para tanto, Almeida (2008) corrobora dizendo:

A história, fala de processos e de transformações, de luzes e sombras sempre em movimento, de estruturas e de conjunturas, de contrastes e de semelhanças, num panorama complexo em que nos situamos como atores, ativos ou passivos.

Desse modo, a história é um processo, é visível que as coisas mudam, passam por transformações, deixando apenas experiências vividas, que são o nosso Patrimônio, construindo assim a herança que desenhou o presente e contribuirá para a construção do futuro, e a identidade individual que tem como pano de fundo a identidade coletiva.

O patrimônio histórico de uma cidade é de suma importância, pois a identidade de uma sociedade depende essencialmente de como ela se construiu. Nisso reside

a importância da valorização do patrimônio histórico, o que não inclui apenas prédios e obras artísticas, mas crenças, tradições, práticas culinárias.

Na cidade de São João do Rio do Peixe, em meio ao processo de evolução social, o que se observa hoje, é que se faz necessário a preservação do patrimônio histórico e restauração de alguns prédios que constituem seu patrimônio, de modo que haja a garantia de que a história local continuará a ser conhecida, ponto importante que será visto no capítulo a seguir.

## 2 HISTÓRIA E ORIGEM DA CIDADE DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE

Como a maioria dos municípios que fazem parte do território brasileiro, o município de São João do Rio do Peixe, teve sua origem com a chegada do capitão-mor João Dantas Rothéa e que fundou a Fazenda São João. Junto à fazenda de Dantas, onde ali instalara moradia, estabelecendo varias outras habitações, segundo Pereira (2009) a existência de uma capela na propriedade contribuía para a aproximação dos novos moradores.

No século XIX, entre os anos 1855 e 1863, foi construída a nova igreja, que marca um novo ciclo de desenvolvimento em São João do Rio do Peixe, que passa a ser distrito. No ano de 1881, o distrito foi elevado a categoria de vila. O município contou com dois momentos importantes no desenvolvimento a construção da estrada de ferro e a ciclo do Cangaço. A estrada fazia a ligação do município ao estado do Ceará, fazendo com que a cidade ganhasse notoriedade no cenário nacional. Já o ciclo do Cangaço impulsionou o crescimento urbano da cidade, dado que, por medo do movimento comandado por Lampião muitas pessoas abandonam as casas no interior e migram para os locais mais povoados. Com a Lei Provincial nº 727, de 08/10/1881, assinada pelo bacharel Justino Ferreira Carneiro, então Presidente da Província da Paraíba, criou o município de São João do Rio do Peixe, com o nome atual, desmembrado do de Sousa, elando a sua sede à categoria de Vila, cuja instalação ocorreu a 26/02/1882. Em virtude da Lei Orgânica federal nº 311, de 02/03/1938, regulamentada pelo Decreto-lei estadual nº 1.010, de 30/03/1938, que fixou o novo quadro territorial do Estado da Paraíba, a sede do município ganhou os foros de cidade.

A cidade de São João do Rio do Peixe teve seu nome mudado para Antenor Navarro, isso de acordo com Decreto-lei municipal nº 50, de 26 de maio de 1932, confirmado pelo Decreto estadual nº 284, de três de junho do mesmo ano, São João do Rio do Peixe passou a se chamar Antenor Navarro, em homenagem ao Interventor Federal de mesmo nome, que morreu no dia 26/04/1932, num desastre aéreo nas costas da Bahia, porém 57 anos depois, a cidade recuperou sua antiga e histórica denominação, voltando a se chamar São João do Rio do Peixe, graças a uma proposição apresentada pelo deputado estadual, por nosso município, Dr. José Aldemir

Meireles de Almeida, e que foi aprovado pelo Decreto-lei municipal nº 65, de 15/12/1953,

José Alexandre Filho, prefeito à época, por meio do Decreto-lei municipal nº 65, de 15/12/1953 criou o feriado municipal de 8 de Outubro em homenagem à data de criação do município.

## 2.1 ASPECTOS FISIAGRÁFICOS

Situada à margem esquerda do rio do Peixe, a cidade de São João do Rio do Peixe dista 469 quilômetros da Capital do Estado (na direção O.N.O.) e fica a 245 metros acima do nível do mar, apresenta como coordenadas geográficas, os seguintes pontos: 06° 43' 56" de latitude Sul e 38° 26' 55" de longitude W. Gr. O município está localizado na microrregião do Sertão de Cajazeiras, fazendo limites com os municípios de Uiraúna e Poço de José de Moura, ao norte; Cajazeiras e Nazarezinho, ao sul; Sousa, Marizópolis e Vieirópolis, ao leste; Triunfo, Santa Helena e Bom Jesus, a oeste. O patronímico de seus habitantes é são-joanense.

Até o ano de 1953, a área do município era de 1.479Km<sup>2</sup>, colocando-se no 15º lugar em relação aos demais municípios paraibanos. Entretanto, com a criação do município de Uiraúna, desmembrado do seu, (Decreto-lei estadual nº 972, de 02/12/1953), São João do Rio do Peixe ficou com a sua superfície reduzida a 915Km<sup>2</sup>, passando a ocupar o 22º lugar entre os 57 municípios paraibanos então existentes. Posteriormente, com os desmembramentos dos municípios de Santa Helena (Lei nº 2.616, de 12/12/1961), Triunfo (Lei nº 2.637, de 22/12/1961) e Poço de José de Moura (Decreto-lei estadual nº 5.914, de 29/04/1994), a sua área ficou restrita a 474Km<sup>2</sup>. Atualmente, o município é composto dos distritos da sede, Pilões, Bandarra, Gravatá e Umari.

De acordo com a descrição geográfica, a cidade é formada de baixios arenosos, tabuleiros, várzeas, massapê e chapadas. Em determinados trechos, os terrenos apresentam-se constituídos de elevações mais ou menos salientes, tais como: serrotes dos Nogueira, Malhada, Bálsamos, Pilões, Cabelo-não-tem, Brejo das Freiras, entre

outros. Seu clima é quente e seco é predomina quase o ano inteiro, sobretudo, nas fases mais agudas do verão, quando sua temperatura normal, que é de 30° C, sobe para 35°C, ou mais, isso nos meses de setembro a dezembro. Essa temperatura é amenizada, graças a uma brisa que sopra das costas cearenses e denominada de “aracati”, com isso as noites tornam-se bem frescas. No final do inverno, entre os meses de junho e julho, a temperatura cai um pouco, tornando o clima um pouco mais ameno.Sua população segundo censo dados do IBGE ( Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é de 17.917 habitantes,

### 3PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA CIDADE DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE

O avanço da sociedade vem deixando para trás e muitas vezes extinguindo o passado de um povo, e esse mesmo avanço criam meios para que sejam conhecidas as riquezas culturais e para assegurar sua conservação.

Para que se mantenha o passado de um povo vivo, se faz necessário a preservação do Patrimônio Histórico Cultural para manter viva a história de um povo e com a cidade de São João do Rio do Peixe não é diferente, o seu patrimônio histórico e cultural precisa ser preservado, para garantir a memória de seu povo.

De acordo com o IPHAN:

O patrimônio cultural não se restringe apenas a imóveis oficiais isolados, igrejas ou palácios, mas na sua concepção contemporânea se estende a imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis.

O espaço que compõe o centro histórico representa uma grande conquista de sua população, que sempre se mostrou preocupada com seus bens culturais. E assim, o que para muitos era apenas um sonho, acabou tornando-se realidade. Esse espaço recebeu aprovação do Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais e sua área de preservação rigorosa e parcial e isolada dentre as quais podemos destacar:

#### **Ilustração 1: a Praça da Matriz e a Coluna da hora;**



**Ilustração 2: a Igreja da Matriz;**



**Ilustração 3: o Mercado Público;**



Esquina do Mercado Público Municipal

**Ilustração 4: a Estação Ferroviária;**



**Ilustração 5: a Praça de São Francisco;**



- ✓ as Ruas Jacob Guilherme Frantz, Djalma Dutra, Raimundo Barros, Josué de Freitas, José Pires Maia, José Cândido Dantas, entre outras.

Faz parte do patrimônio da cidade, sua cultura, as manifestações religiosas, folclóricas e efemérides, dentre as principais comemorações festivas, levadas a efeito no município, destacam-se a da Padroeira do lugar, que é homenageada com missa e procissão em louvor a Nossa Senhora do Rosário; a de São Francisco, no dia 4 de outubro, que atrai milhares de pessoas não só das fazendas, povoados e distritos,

como também de todos os municípios circunvizinhos, que superlotam as ruas da cidade, culminando com uma bela e tradicional procissão, percorrendo as principais artérias da cidade; a de São José, no bairro do mesmo nome, no dia 19 de março de cada ano; a de São Judas Tadeu, no bairro da Gruta, realizada, anualmente, no dia 27 de outubro, bem assim o Mês Mariano. Além das enumeradas, outras datas são comemoradas, como São João, São Pedro, Natal e Ano Novo, bem assim o carnaval, o dia 7 de Setembro e o Dia da Cidade, a 8 de outubro de cada ano, cujas solenidades constam de desfiles cívico-estudantis a que o povo assiste com grande entusiasmo.

Os símbolos do município que é patrimônio e que compreende, o Brasão de Armas do Município de São João do Rio do Peixe, criado pela lei municipal nº 464, de 14/03/1977, contou com o trabalho artístico do professor Hugo Carneiro Lopes, que assim o explicou: “No escudo foram assumidos atributos heráldicos alusivos ao antigo topônimo – São João do Rio do Peixe. Rio é representado classicamente na simplicidade da banda ondulada de prata. As duas vieiras de prata simbolizam São João Batista, que era o nome do sítio onde floresceu a cidade e que como enuncia o lema — “plebemperfectam”, da vigília da festa litúrgica de São João (Lucas 1.5-17) foi escolhido por Deus para preparar os caminhos do Messias na formação de um povo perfeito. São João, inspirador do primeiro núcleo populacional do município, guiará seus habitantes aos melhores desideratos.”

A Bandeira do Município de São João do Rio do Peixe, criada pela lei municipal nº 464, de 14/03/1977, assumiu também atributos heráldicos alusivos ao topônimo São João do Rio do Peixe, como: o campo azul simbolizando o céu e a faixa ondulada, de prata, o rio do Peixe. As duas vieiras, de prata, representam São João Batista, que era o nome da fazenda onde nasceu e floresceu a cidade.

O Brasão do Dantas, encimado por uma anta, simbolizando uma província portuguesa, chamada Antas, região do onde os Dantas procedem. Sobre o campo vermelho, seis lisonjas de azul, perfiladas, de ouro, apontadas em cruz: quatro em pala e três em faixa.

## 4 METODOLOGIA

Este trabalho monográfico apresenta como metodologia a pesquisa bibliográfica que baseia-se basicamente da coleta de material de diversos autores sobre um determinado assunto. Na pesquisa documental acontece quase o mesmo processo, só que se utiliza um material mais diversificado que pode ser coletado em órgãos públicos ou instituições privadas e na bibliográfica as fontes são de materiais encontrados em bibliotecas. Segundo Lakatos:

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica.(1992, p.44)

Uma de suas características principais é dar ao pesquisador uma bagagem teórica variada, contribuindo para ampliar o conhecimento e fazer da pesquisa um material rico sobre o assunto, fundamentando teoricamente o material a ser analisado. Assim, faz com que o pesquisador além de ampliar seus conhecimentos, torne-se um leitor na busca e levantamento dos dados e informações.

Todo e qualquer trabalho acadêmico requer um conhecimento sobre os livros, artigos, periódicos de modo impresso, eletrônico, etc, sendo imprescindível um processo metodológico, um certo caminho a seguir, como forma de ser racional e econômica para aquele que realiza a pesquisa. (Souza.2001,p.59).

Para Lakatos (1992, p.44) as fases da Pesquisa Bibliográfica compreendem oito fases distintas:

- a) Escolha do tema: é o assunto que se deseja provar ou desenvolver
- b) Elaboração do plano de trabalho: deve-se observar a estrutura de todo trabalho científico. Coletar o material bibliográfico e planejar a introdução, desenvolvimento e conclusão;
- c) Identificação: é fase de reconhecimento do assunto pertinente ao tema de estudo para realizar a análise do material bibliográfico;

- d) Localização: localizar as fichas bibliográficas nos arquivos das bibliotecas;
  - e) Compilação: reunião de todo material coletado;
  - f) Fichamento: transcrever os dados coletados, as fontes de referência em fichas;
  - g) Análise e interpretação: é a crítica do material bibliográfico e comprovação ou refutação das hipóteses, com base nos dados coletados expondo a sua compreensão;
- Redação: é a escrita da pesquisa, que pode ser uma monografia, dissertação ou tese.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Patrimônio Arquitetônico de um determinado lugar representa uma produção simbólica e material, carregada de diferentes valores e capaz de expressar as experiências sociais de uma sociedade.

Porém, o rápido e desorganizado crescimento das cidades brasileiras, vem provocando uma progressiva perda e descaracterização do Patrimônio Histórico, tudo isso nos faz refletir sobre a grande necessidade de transformação dos espaços urbanos, paralelo às implicações referentes à qualidade ambiental e preservação do patrimônio construído.

É necessário compreender que as cidades não são locais onde apenas se ganha dinheiro, não se resumem em ser apenas dormitório para seus habitantes. Nela vivem seres humanos que possuem memória própria e são parte integrante da nossa história. Por tanto, não passa despercebido pelos habitantes das cidades, a questão da destruição da casa de seus antepassados, de antigos cinemas, bares, teatros e outros prédios históricos. Toda essa “destruição do patrimônio” para dar lugar ao automóvel ou aos gigantes edifícios de aço e concreto deixam nossas cidades poluídas, sem emoção e seus habitantes perde um pouco da identidade e identificação com o local onde vivem.

Longe da euforia inserida pelo modernismo, o homem se volta para a busca de seu passado, de suas memórias. Essa busca vem da vontade de uma civilização dominada pela técnica que deseja voltar seus olhos para o passado. Uma espécie de saudade da época em que nossas cidades eram mais humanas, em que o homem tinha mais tempo para refletir sobre seu destino.

Desse modo, a memória coletiva das cidades está em seus velhos edifícios. E com a cidade de São João do Rio do Peixe não poderia ser diferente, seu patrimônio é testemunho mudo, porém valioso, do passado de seu povo.

Seu patrimônio é o meio de transmissão do seu passado para às gerações futuras, como ocorreram os episódios históricos que neles tiveram lugar e também como referência urbana e arquitetônica para o nosso momento atual. Preservá-los é essencial não somente para que os turistas tirem fotos ou para mostrar aos nossos

filhos e netos, mas para que as gerações futuras possam sentir “in loco” a visão de uma cidade humana e como se vive nela.

Destarte, finalizo parafraseando o célebre historiador Leandro Silva Telles, onde ele diz: “Uma cidade sem seus velhos edifícios é como um homem sem memória”. (1977, p.12).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José Carlos Ribeiro. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional(Iphan):** Patrimônio Histórico. Disponível em <http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/artecult/patrim/iphan/index.htm>. Acessado em 18 Junho de 2014.

FENELON, Déa Ribeiro. **Políticas Culturais e Patrimônio Histórico.** In: O Direito à Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania, DPH, Cidade de São Paulo, 1992.

HOLANDA, A. B., 1988, **Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa**, 1 ed., Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro.

IPHAN – **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Caderno de Documentos nº 3, Cartas Patrimoniais, Brasília, 1995.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico** /4 ed-São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

MESENTIER, Leonardo marques de. **Patrimônio urbano, construção da memória social e da cidadania.** 2006, p.03. Disponível em: <<http://www.artigocientifico.com.br/artigos/?mnu=1&smnu=5&artigo=1252>>. Acesso em 16/06/2014.

TELLES, Leandro Silva. **Manual do Patrimônio Histórico.** Porto Alegre: escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, Rio Pardo, Prefeitura Municipal, 1977.